

SENAC E CINTERFOR: UMA IMPORTANTE PARCERIA

Foto: Divulgação Cinterfor



▶ **Fernando Vargas**

Especialista Sênior em Formação Profissional do Cinterfor/OIT. E-mail: vargas@ilo.org

Foto: Helio Melo



▶ **Anna Beatriz Waehneltdt**

Diretora de Educação Profissional do Departamento Nacional do Senac. E-mail: anna.waehneltdt@senac.br

O Departamento Nacional do Senac, no permanente caminho de atualização de suas políticas de educação profissional, estabeleceu, em 2018, uma importante parceria com o Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional (Cinterfor), órgão da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sediado em Montevideu, Uruguai.

Responsável por articular uma rede de entidades e instituições, públicas e privadas, formada por mais de 65 entidades de 27 países (Espanha e países da América Latina, Caribe e África), o Cinterfor/OIT, em seus mais de 50 anos de atuação, tem se dedicado ao fortalecimento de competências laborais e à difusão de conhecimentos na área de educação para o trabalho.

A publicação deste número especial do *Boletim Técnico do Senac* (BTS) é o primeiro resultado dessa parceria, que prevê, ainda, a realização de uma ampla pesquisa sobre práticas para o desenvolvimento de habilidades para o século XXI, entendidas no Senac como “Marcas Formativas”.

Na entrevista a seguir, Fernando Vargas (FV) e Anna Beatriz Waehneltdt (ABW) conversam sobre dois momentos em que as instituições estiveram juntas em 2017: a Reunião Anual de Diretores Regionais do Senac, realizada em Campos do Jordão, São Paulo, e o Seminário Metodologias de Formação Baseada em Projetos, Desafios e Oportunidades, promovido pelo Cinterfor/OIT em Montevideu, tendo este último, inclusive, impulsionado a elaboração deste número especial do BTS.

FV– Na reunião dos Diretores Regionais do Senac, no início de 2017, o Cinterfor apresentou dez diretrizes para a promoção e o fortalecimento dos sistemas de formação para o trabalho e para a vida na América Latina e no Caribe¹. O que o Senac tem desenvolvido nessa direção?

ABW– Entendemos – e endossamos – que as dez diretrizes têm por finalidade a construção de sistemas sólidos de formação para o trabalho e para a vida e temos atuado intensamente nessa direção. Iniciamos, neste ano de 2018, diálogos com os Departamentos Regionais sobre o fortalecimento da oferta de ensino médio técnico, com vistas a contribuir para a melhoria dessa etapa de escolarização básica, historicamente reconhecida, no Brasil, por seus indicadores de baixa aprendizagem e altos índices de abandono e evasão. A oferta de ensino superior, no Senac, também tende a se expandir, nas modalidades presencial e a distância. Os Fóruns Setoriais por Segmento, estratégia de escuta do mercado, que adotamos desde 2013, ao lado de nossas pesquisas de Qualidade Percebida, Egressos e Demanda Atual e Futura e das pesquisas de investigação de práticas docentes, como as do Projeto Integrador, que realizamos em 2017, são outros exemplos de ações que se conectam diretamente às diretrizes do Cinterfor/OIT.

Em especial, no que diz respeito à responsabilidade dos sistemas de educação profissional em “promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social”, nona diretriz apresentada, o Programa Senac de Gratuidade (PSG) destaca-se como propulsor da função social do Senac, ao instituir a obrigatoriedade de 66,6% da arrecadação compulsória para subsidiar o acesso à educação profissional para a população de baixa renda. A busca constante por eficiência e efetivo impacto do PSG na redução das desigualdades sociais brasileiras é uma importante meta que temos perseguido. Essas ações se guiam pela necessidade de promover o alinhamento com as políticas de desenvolvimento produtivo e mudanças tecnológicas e, sobretudo, mostram-se como caminho para promover a formação ao longo da vida e a articulação entre a educação formal e a formação profissional, diretrizes essenciais do Cinterfor para a América Latina.

FV– No seminário de Montevideu, em novembro de 2017, discutimos com representantes de várias instituições de educação profissional da América Latina a perspectiva da aprendizagem baseada em projetos (ABP) como estratégia para o desenvolvimento de competências no âmbito da formação para o trabalho. Na sua visão, qual a necessidade de as instituições de educação profissional assumirem a proposição das metodologias ativas de ensino e aprendizagem e, em especial, a ABP, como política institucional para a formação profissional?

ABW– Os novos paradigmas da indústria 4.0, a intensa dinâmica de desaparecimento e criação de ocupações, o risco do aumento da desigualdade social na América Latina e a demanda do mercado por profissionais com destacadas habilidades socioemocionais, além das técnicas inerentes ao perfil da profissão, são fatores que têm pressionado as instituições de educação profissional a reformularem seus currículos. Em nossas discussões, naquele seminário, observamos como as instituições latino-americanas, entre elas o próprio Senac, estão empenhadas em agregar às suas práticas educativas estratégias que possibilitem uma formação profissional alinhada ao mercado e com suficiente capacidade de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências profissionais. Esses dois aspectos, acreditamos, apresentam relevante força de impacto social, porque estão diretamente associados à empregabilidade de nossos alunos, tanto para a sua entrada no mundo do trabalho, quanto para a permanência e ascensão profissional.

Nesse sentido, as metodologias ativas da aprendizagem, sobretudo a ABP, têm se mostrado, como o próprio Cinterfor destacou, um caminho promissor para dinamizar currículos e modernizar a prática de ensino e aprendizagem das instituições de educação profissional. Parte-se do princípio de que, ao buscar soluções para desafios e situações problematizadoras aderentes à realidade da ocupação na qual o aluno está sendo formado, a metodologia de projetos propicia vivências de construção colaborativa e participativa, o que permite ao aluno assumir responsabilidades em ações conjuntas, promovendo o seu protagonismo e articulando competências e habilidades socioemocionais. A aprendizagem, assim, se faz pela experiência proporcionada durante o desenvolvimento do projeto; aprende-se problematizando, pesquisando, testando hipóteses, tomando decisões e agindo em equipe para atingir os objetivos. A experiência com projetos no campo educacional, ainda que não seja uma novidade propriamente dita, é uma alternativa pedagógica necessária às instituições de educação profissional, sobretudo, por sua capacidade de privilegiar a relação dialógica e aprendizagem coletiva ao longo de todo o curso, o que justifica, portanto, sua necessária inclusão na arquitetura curricular formal dos cursos de educação profissional. O Senac é uma das instituições que assumem essa prerrogativa, e vem investindo, de forma significativa, na consolidação e no aprimoramento das práticas ancoradas na ABP.

FV– Além desses fatores contextuais, o que levou o Senac a tornar a experiência pedagógica dos Projetos Integradores uma Unidade Curricular obrigatória dos cursos que oferta? Isso trouxe que tipo de vantagens? Quais os desafios dessa estratégia?

ABW– Em 2013, o Senac iniciou uma importante ação de alinhamento nacional, o Modelo Pedagógico Senac. A motivação principal para a realização do Modelo foi a necessidade de ofertar cursos de Aprendizagem, Qualificação Profissional e Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio com a mesma qualidade pedagógica e perspectiva de operação em todo o território nacional. O modelo inovou ao unificar as orientações para a prática educativa e apontar para um horizonte comum do que queremos em termos de qualidade na formação profissional.

Nesse sentido, a experiência com projetos, a partir de estudos dos especialistas dos Departamentos Regionais que atuaram na formulação das premissas originais do Modelo, foi apontada como potência para a necessária articulação das competências e o desenvolvimento das Marcas Formativas Senac, as quais distinguem o profissional que formamos. Com o Modelo Pedagógico, a metodologia de aprendizagem por projetos foi, portanto, incorporada à arquitetura curricular daqueles cursos, com a denominação de Unidade Curricular de Natureza Diferenciada Projeto Integrador (UCPI).

Desde então, temos acompanhado a implementação dessa experiência em todo o território nacional e, nesse ponto, vale destacar que, atualmente, o Modelo Pedagógico Senac atingiu mais de 70% da oferta de cursos em 92 títulos de educação profissional, que são realizados de maneira alinhada. Isso quer dizer que mais de 280 mil alunos desses cursos, em todo o Brasil, participam de Projetos Integradores. Se considerarmos o potencial pedagógico dos projetos em articular competências e a sinergia de docentes e alunos trabalhando em experiências que, muitas vezes, como atestamos, extrapolam os ambientes do próprio Senac, a grande vantagem dessa estratégia tem sido, de fato, o incremento da qualidade de nossa formação profissional. No entanto, dada a diversidade do território nacional, o ineditismo dessa experiência e a multiplicidade de projetos, tendo em vista as diferentes características de cada tipo de oferta, nossos maiores desafios são, por um lado, garantir que os mais de 25 mil docentes da instituição tenham suficiente capacitação no tocante ao bom desenvolvimento de Projetos Integradores e, por outro, coletar evidências que atestem o efetivo impacto dessa experiência, de forma a poder, no campo da gestão institucional, corrigir rumos e ampliar e difundir o que está dando certo. Parte desses desafios levantamos na pesquisa que realizamos, em 2017, com os mais de 2 mil docentes de Projeto Integrador do Senac, apresentada neste Boletim especial. A disponibilização da *Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico*² e, mais recentemente, o lançamento dos cursos do Programa Transparência e Unidade, são grandes investimentos que o Departamento Nacional vem empreendendo na direção da formação permanente de professores e equipes técnicas.

FV– O Senac realizou uma pesquisa com os docentes de Projetos Integradores em 2017 e, agora, em 2018, em parceria com o Cinterfor/OIT, está na fase final de outra pesquisa, ainda maior, sobre práticas docentes para o desenvolvimento de Marcas Formativas e Habilidades para o século XXI. Qual a relação entre essas duas ações?

ABW– Os resultados da pesquisa sobre os Projetos Integradores, discutidos no seminário em Montevideu – e apresentados nesta edição do BTS – possibilitaram entender diversos aspectos das etapas de realização dos projetos: Planejamento Integrado, Problematização, Execução, Avaliação e Síntese. As práticas docentes para o desenvolvimento das Marcas Formativas³, ainda que tenham sido abordadas nessa pesquisa, estavam previstas para uma nova rodada de investigação em 2018, na sequência das atividades para aprofundamento qualitativo da implementação do Modelo Pedagógico. Ao tratar desses assuntos, percebemos a afinidade com a questão das habilidades socioemocionais na educação profissional, as chamadas 4Cs – Criatividade, Comunicação, Colaboração e Pensamento Crítico –, importante tema de estudo do Cinterfor/OIT.

Assim, nas conversas que sucederam ao seminário, o Cinterfor/OIT ressaltou a premente necessidade de compreensão da forma como os sistemas de educação profissional têm enfrentado a questão do desenvolvimento das habilidades para o século XXI, sobretudo, no momento de grande transformação do mundo do trabalho. Essa foi a base para estabelecermos um fértil intercâmbio de conhecimento e capacidades entre as instituições, com o objetivo de compreender como os docentes efetivam práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das Marcas Formativas.

Ao longo dos meses de julho, agosto e setembro deste ano, fizemos três webconferências de planejamento conjunto e construção da Matriz de Marcas Formativas/Habilidades para o Século XXI, que deu origem aos instrumentos de investigação. Atualmente, encerramos a fase de coleta de dados, com mais de 3 mil docentes participantes, e temos expectativa de que os resultados, a serem divulgados no primeiro semestre de 2019, tragam subsídios importantes para que, juntos, Senac e demais instituições de educação profissional da América Latina, aprimoremos ainda mais nossos esforços educacionais. Esse desafio é que nos move.

Notas

¹ Para saber mais sobre as diretrizes, conferir *O futuro da formação profissional na América Latina e no Caribe: diagnósticos e diretrizes para seu fortalecimento*. Montevideu: Cinterfor/OIT, 2017. Disponível em <https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/futuro_FP_portugues_web.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

² Disponível em www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html

³ Para saber mais sobre Marcas Formativas Senac, consultar *Concepções e princípios*, v. 1 da Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015. Disponível em <http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/arquivos/DT_1_Concepcoes%20e%20Principios.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.